



<http://portugalfotografiaaerea.blogspot.pt/>

**Proposta de prestação de serviços de apoio à Câmara
Municipal de Pombal para a elaboração de**

**MASTERPLAN DA ZONA DO INTERFACE MODAL
DE TRANSPORTES E ÁREAS ENVOLVENTES,
INCLUINDO A REQUALIFICAÇÃO URBANA DA
VÁRZEA – PROCESSO N.º 064/AJD/SA/17**



PR-03688 • Dezembro 2017



Município de Pombal

Proposta de prestação de serviços de apoio à Câmara Municipal de Pombal para a elaboração de Masterplan da Zona do Interface Modal de Transportes e Áreas Envolventes, incluindo a Requalificação Urbana da Várzea - convite 064/AJD/SA/17.

Sociedade Portuguesa de Inovação

PR-03688 | Dezembro 2017

ÍNDICE

1. Enquadramento.....	3
2. Objetivos	6
3. Metodologia	8
4. Prazo e Cronograma	14
5. Preço	14
6. Equipa Técnica	15
7. SPI	22

1. Enquadramento

O presente documento constitui a proposta de prestação de serviços de resposta ao convite endereçado pelo Município de Pombal, no dia 6 de dezembro, com a referência de processo n.º 64/AJD/SA/17, para o Ajuste Direto da “Elaboração do (*Masterplan*) da Zona do Interface Modal de Transportes e Áreas Envolventes incluindo a Requalificação Urbana da Várzea”.

A Câmara Municipal de Pombal elaborou e submeteu para aprovação do Programa Operacional Regional (POR) do Centro 2014-2020, em setembro de 2015, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Pombal (PEDU), incidente sobre a Área de Reabilitação Urbana (ARU) da cidade de Pombal e onde se localiza a área de intervenção do presente *Masterplan* (Estudo Prévio) (Figura 1).



Figura 1. ARU da zona central da cidade de Pombal e área de incidência do Estudo Prévio
Fonte: CMP/SPI – Google Earth

Com efeito, no âmbito da estratégia definida no PEDU, ao nível do Plano de Ação da Regeneração Urbana (PARU) e do Plano de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), a Câmara Municipal de Pombal selecionou um conjunto de ações, agregando-as num projeto urbano diferenciador incidente sobre a zona do interface modal de transportes e sua envolvente (Figura 2).



Figura 2. Área de incidência do Estudo Prévio e localização das ações previstas no PEDU.
Fonte: CMP/SPI – Google Earth

Esta intervenção constituirá uma resposta integrada à estratégia preconizada pelo Município para o desenvolvimento urbano da cidade, que “assume como principais desígnios tornar Pombal uma Cidade Amigável, um Cidade de Todos para Todos, capaz de atrair população, promovendo emprego, proporcionando uma elevada oferta cultural, desportiva, económica e proporcionando um envelhecimento saudável e ativo”.

A área de intervenção abarca uma superfície com cerca de 12 hectares, incidindo parcialmente sobre o centro histórico da cidade, onde se destaca o edifício dos Paços do Concelho e o Jardim Marquês de Pombal. Na zona central deste território destaca-se a presença da linha de caminho-de-ferro, que o atravessa no sentido norte-sul, apresentando do seu lado poente a central de camionagem e, do lado nascente, a estação de caminho-de-ferro. A área de intervenção é delimitada, a oeste, pelas margens do Rio Arunca e, a nordeste, abrange o Bairro da Várzea, antigo núcleo da cidade, onde se destacam elementos de referência como o Largo da República (Jardim da Várzea) e a Praça Manuel Henriques Júnior. A nascente encontra-se a Avenida dos Heróis do Ultramar, um dos eixos principais da cidade.

A Sociedade Portuguesa de Inovação - Consultadoria Empresarial e Fomento da Inovação, S.A. (SPI), na sequência do convite apresentado pela Câmara Municipal de Pombal e considerando a sua experiência ao nível do planeamento e projeto urbano, propõe-se a apoiar o Município de Pombal no desenvolvimento do referido projeto, com especial enfoque nas ações previstas no PEDU de Pombal e salientadas no Programa Preliminar do Caderno de Encargos, nomeadamente:

- Plano de Mobilidade Urbana Sustentável:
 - 1C. Requalificação da zona de interface de transportes;
 - 2C. Criação de bolsas de estacionamento periféricas;
 - 3B. Passagem rodoviária inferior à linha de caminho-de-ferro.
- Plano de Ação de Regeneração Urbana:
 - 2A. Requalificação Urbana da Várzea;
 - 2B. Requalificação do Jardim do Cardal;
 - 2J. Requalificação da avenida Heróis do Ultramar.

2. Objetivos

Face ao exposto no ponto antecedente, a presente proposta de prestação de serviços tem como principal objetivo a elaboração do *Masterplan* (Estudo Prévio) da Zona do Interface Modal de Transportes e Áreas Envolventes, incluindo a Requalificação Urbana da Várzea, com o desenvolvimento do programa preliminar de intervenção constante do Caderno de Encargos e das soluções de ocupação assentes em ações concretas e articuladas que permitam a requalificação e revitalização urbana e ambiental dos locais identificados.

Este projeto irá centrar-se na criação de um território requalificado e refuncionalizado, que responda aos desafios de desenvolvimento do concelho e da cidade de Pombal assumidos pelo Município, adequando-o ao novo contexto demográfico, social e económico. Pretende-se um território que convide à sua apropriação por parte da população e que promova a dinamização económica e social da cidade de Pombal, tendo por base a aposta num espaço público multifuncional e a rentabilização dos equipamentos, serviços e espaços públicos de referência abrangidos pela área de intervenção.

Assim, partindo da referência que constitui o trabalho até aqui desenvolvido pelo Município, será desenvolvido o programa de intervenção e serão desenvolvidas as ações concretas que permitam a requalificação e revitalização urbana e ambiental deste território. O desenvolvimento dos trabalhos terá em consideração o estabelecido na Portaria n.º 701-H/2008, de 29 de julho, para a fase de estudo prévio, e o enquadramento das ações nas candidaturas a financiamento comunitário do Centro 2020.

É de destacar também, no âmbito deste projeto, a intervenção sobre o edifício da central de camionagem, que deverá ser requalificado, remodelado e revitalizado, de modo a criar melhores condições para os utilizadores. Serão identificadas as premissas essenciais para a correta intervenção neste equipamento de referência, potenciando, em especial, a sua relação com a estação de caminho-de-ferro e com o território envolvente.

O projeto terá por base um processo partilhado, mobilizador e inspirado nas melhores práticas disponíveis (nacionais e internacionais), envolvendo os agentes locais, de forma a direcionar as soluções no sentido de responder às principais necessidades da população, corrigir os problemas detetados e potenciar os valores e recursos do território de intervenção.

Desta forma, o trabalho a realizar permitirá ao Município de Pombal dotar-se de um novo instrumento de natureza operacional, focado em dois importantes eixos estratégicos para o desenvolvimento sustentável da cidade – mobilidade e acessibilidade urbana e regeneração e revitalização urbana, e com os seguintes objetivos específicos:

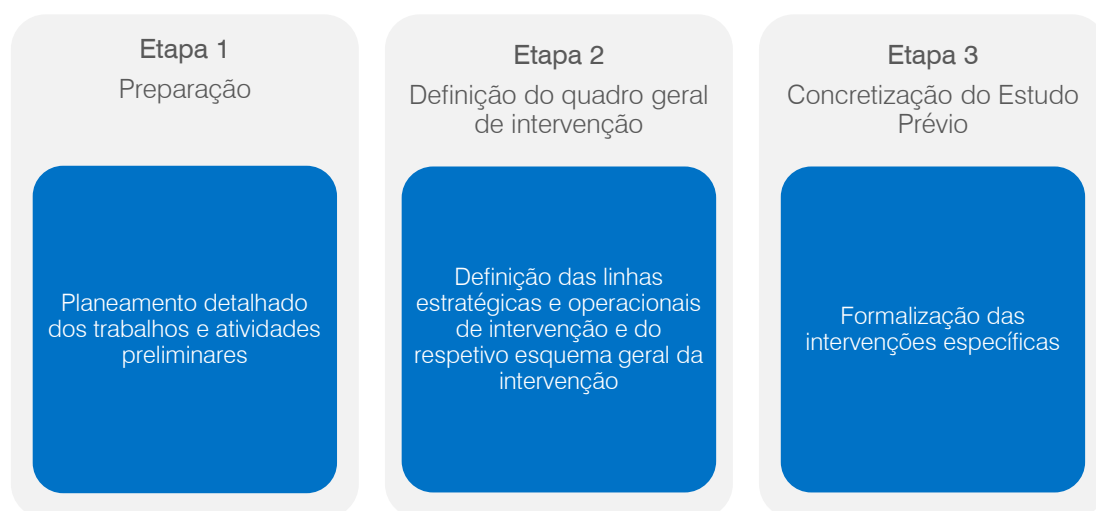
- Promoção de uma rede pedonal e ciclável atrativa e confortável, livre de obstáculos e acessível, que assegure a ligação entre os principais equipamentos, serviços e pontos de interesse turístico;
- Extensão e otimização da rede de transportes públicos, garantindo melhores condições de acessibilidade e cobertura;
- Requalificação da zona de interface modal de transportes;
- Restruturação da oferta de estacionamento, com especial enfoque nas áreas de concentração de serviços e comércio tradicional;
- Eliminação/atenuação das barreiras físicas existentes, no sentido de permitir a mobilidade e acessibilidade a todos, assim como a descongestionamento do tráfego motorizado no centro da cidade;
- Requalificação do ambiente urbano e valorização estética e funcional do espaço público, incorporando sempre ações que promovam e garantam a plena acessibilidade para todos os cidadãos;
- Promoção de articulações urbanas e funcionais entre áreas atualmente segregadas, serviços e equipamentos, contribuindo para a sua dinamização e para uma maior coesão urbana;
- Fomento da reabilitação e conservação do edificado, combatendo o elevado número de edifícios degradados;
- Promoção do centro histórico e salvaguarda do património, enquadrada na estratégia de Marketing do Município;
- Revitalização do tecido económico, estimulando o ‘comércio de loja de rua’, as atividades económicas e o empreendedorismo jovem.

3. Metodologia

A metodologia definida para a elaboração do presente trabalho tem em consideração as fases de desenvolvimento específicas de um projeto desta natureza, tendo como referência o disposto na Portaria n.º 701 – H/ 2008, de 29 de julho, para a fase de estudo prévio. Este estudo prévio permitirá à Câmara Municipal dotar-se de uma proposta geral de intervenção, coerente e integrada, que permitirá enquadrar, numa fase subsequente, os procedimentos próprios para o desenvolvimento das fases seguintes do projeto (projeto base e projeto de execução), destinadas a concretizar as ações propostas.

A metodologia adotada apoia-se numa abordagem integrada no que respeita à conceção do presente estudo prévio, de modo a assegurar uma efetiva capacidade de resposta em todos os domínios e a compreensão das interações, dependências e efeitos potenciadores de cada uma das propostas face a um conjunto que se pretende coerente.

O trabalho será desenvolvido em 3 etapas, de acordo com o seguinte planeamento, e será elaborado sob a direção da Câmara Municipal e em estreita colaboração com o seu corpo técnico.



A Câmara Municipal de Pombal deverá assegurar a disponibilização de toda informação que se venha a revelar necessária relativa ao cadastro, intenções e compromissos urbanísticos para a área de intervenção.

Deverá também disponibilizar a cartografia à escala 1:2000 (aerofotogramétricos e ortofotomapas) identificada no Caderno de Encargos, bem como o levantamento arquitetónico do edifício da central de camionagem.

Em seguida descrevem-se as tarefas a desenvolver em cada etapa:

Etapas	Tarefas
ETAPA 1. PREPARAÇÃO Planeamento detalhado dos trabalhos e atividades preliminares	1.1. Planeamento dos trabalhos e consolidação da metodologia; 1.2. Recolha de informação documental e cartográfica e trabalho de campo; 1.3. Consolidação do âmbito de intervenção;
ETAPA 2. DEFINIÇÃO DO QUADRO GERAL DE INTERVENÇÃO Definição das linhas estratégicas e operacionais de intervenção e do respetivo esquema geral da intervenção	2.1. Definição das linhas estratégicas e operacionais de intervenção; 2.2. Consolidação do programa de intervenção; 2.3. Formalização do esquema geral de intervenção.
ETAPA 3. CONCRETIZAÇÃO DO ESTUDO PRÉVIO Formalização das intervenções específicas	3.1. Desenvolvimento das soluções de desenho urbano para as áreas específicas de intervenção; 3.2. Elaboração da proposta final.

ETAPA 1. PREPARAÇÃO	
TAREFAS	<p>1.1. Planeamento dos trabalhos e consolidação da metodologia;</p> <p>1.2. Recolha de informação documental e cartográfica e trabalho de campo;</p> <p>1.3. Consolidação do âmbito de intervenção.</p>
INTERAÇÕES	Reunião de arranque dos trabalhos e reconhecimento do território
OUTPUTS	R1. Guia metodológico e descritivo do trabalho
PRAZO	15 dias
NOTAS METODOLÓGICAS	<p>Nesta primeira etapa, de arranque dos trabalhos, será desenvolvido, em estreita articulação com a Câmara Municipal de Pombal, um trabalho de consolidação da metodologia e de programação dos trabalhos.</p> <p>Será recolhida e analisada a informação e documentação disponível, de suporte à caracterização e diagnóstico da área de intervenção e necessária ao desenvolvimento do projeto. Será também realizado um trabalho de campo, que permitirá um contacto e conhecimento direto do território de estudo.</p> <p>Será consolidado o âmbito de intervenção, que servirá de suporte à execução das etapas seguintes, que deverá incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A delimitação precisa das áreas de intervenção; ▪ A identificação dos objetivos e características gerais do projeto; ▪ A sistematização da informação recolhida e dos elementos disponibilizados pela Câmara Municipal, designadamente redes de infraestruturas locais, cadastro; estudos e projetos já realizados ou previstos para a área de intervenção, a escalas convenientes; compromissos urbanísticos; entre outros elementos relevantes. <p>Serão aferidas as áreas necessárias para a elaboração do levantamento topográfico, complementar à cartografia disponibilizada pela Câmara Municipal e desenvolvido a uma escala adequada e com o conjunto de atributos necessários para o desenvolvimento do estudo prévio.</p> <p>Prevê-se a realização de uma reunião de coordenação (de arranque dos trabalhos).</p> <p>Daqui resultará um relatório denominado "Guia Metodológico e Descritivo do Trabalho" (R1), que conterá: uma introdução; os objetivos do trabalho; as bases de referência para o trabalho; e as diretrizes para a execução do trabalho.</p>

ETAPA 2. DEFINIÇÃO DO QUADRO GERAL DE INTERVENÇÃO	
TAREFAS	<p>2.1. Definição das linhas estratégicas e operacionais de intervenção;</p> <p>2.2. Consolidação do programa de intervenção;</p> <p>2.3. Formalização do esquema geral de intervenção.</p>
INTERAÇÕES	<p>Reunião de acompanhamento do projeto</p> <p>Reunião de apresentação do esquema geral de intervenção</p>
OUTPUTS	R2. Esquema geral de intervenção
PRAZO	30 dias
NOTAS METODOLÓGICAS	<p>Nesta etapa serão previamente identificadas as linhas estratégicas e operacionais da intervenção, tendo presente os objetivos estabelecidos para o trabalho, bem como os critérios gerais a adotar, orientadores da proposta de ocupação e desenho urbano, que devem ter em conta a especificidade do território de intervenção.</p> <p>O programa de intervenção será consolidado, enquadrando as opções decorrentes da fase de preparação, assim como os dados disponíveis e intenções respeitantes a cada uma das áreas específicas de intervenção.</p> <p>Serão definidas as opções de intervenção no quadro de um conceito geral para a zona do interface modal de transportes e áreas envolventes, incluído o bairro da Várzea, estabelecendo uma hierarquia dos diversos espaços que compõem a área de intervenção, identificando as suas dinâmicas internas e as relações entre os mesmos e com os elementos de referência da envolvente. Esta abordagem será materializada num esquema territorial para a área de intervenção e áreas adjacentes, que servirá de base ao desenvolvimento das soluções na etapa seguinte.</p> <p>No final desta etapa será produzido um documento (R2. Esquema Geral de Intervenção) composto por peças desenhadas do conjunto da intervenção, que ilustram as opções e soluções de articulação e ocupação geral, desenho e tratamento do espaço urbano e um relatório escrito explicativo e de suporte às peças desenhadas.</p> <p>Nesta etapa serão realizadas reuniões de coordenação com a Câmara Municipal.</p>

ETAPA 3. CONCRETIZAÇÃO DO ESTUDO PRÉVIO	
TAREFAS	<p>3.1. Desenvolvimento das soluções de desenho urbano para as áreas específicas de intervenção</p> <p>3.2. Elaboração da proposta final</p>
INTERAÇÕES	<p>Reunião de acompanhamento do projeto</p> <p>Reunião de entrega e validação do Estudo Prévio</p>
OUTPUTS	R3. Estudo Prévio
PRAZO	75 dias
NOTAS METODOLÓGICAS	<p>Esta etapa terá como referência o trabalho desenvolvido na fase anterior, devendo formalizar as soluções para os diferentes elementos que compõem a proposta de intervenção.</p> <p>Nesta fase será concretizado o “Estudo Prévio da Zona do Interface Modal de Transportes e Áreas Envolventes, incluindo a Requalificação Urbana da Várzea” (R3), que deverá integrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Memória descritiva e justificativa, incluindo capítulos respeitantes a cada um dos objetivos relevantes do estudo prévio; ▪ Elementos gráficos elucidativos, sob a forma de plantas, alçados, cortes, perfis, pormenores e esquemas, em escala adequada; ▪ Imagens tridimensionais da proposta; ▪ Dimensionamento aproximado e características principais dos elementos fundamentais da proposta; ▪ Definição geral dos processos de construção e da natureza dos materiais e equipamentos mais significativos; ▪ Mapa de quantidades e estimativa orçamental da obra com a devida fundamentação técnica, económica e construtiva da solução. <p>A composição material e documental do estudo prévio terá em conta o estabelecido na Portaria n.º 701-H/2008, de 29 de julho, que integra as instruções para a elaboração de projetos de obras. A proposta será elaborada de acordo com a legislação aplicável em vigor, devendo também, sempre que se verifique relevante, contemplar a solicitação e apresentação de pareceres de entidades externas a consultar.</p> <p>Nesta etapa serão realizadas reuniões de coordenação com a Câmara Municipal.</p>

De acordo com a metodologia e planeamento propostos, serão desenvolvidos e entregues os seguintes *outputs*:

Etapas	Outputs
ETAPA 1 Preparação	Guia Metodológico e Descritivo do Trabalho (R1)
ETAPA 2. Definição do quadro geral de intervenção	Esquema Geral de Intervenção (R2)
ETAPA 3. Concretização do Estudo Prévio	Estudo Prévio (R3)

Todos os elementos serão apresentados em suporte informático, em formato doc. e xls. para as peças escritas, em dwg. e shapefiles para as peças desenhadas e em jpeg. ou tiff. para as imagens.

Serão fornecidos 3 exemplares do Estudo Prévio em formato de papel.

A SPI prestará o apoio necessário ao desenvolvimento das iniciativas de apresentação, divulgação e discussão pública do trabalho, que o Município entenda por bem realizar.

4. Prazo e Cronograma

O prazo previsto para a realização do trabalho é de 120 dias (4 meses), a contar da data de assinatura do contrato, sem prejuízo do decurso dos prazos das indispensáveis aprovações pela Câmara Municipal.

Etapa / Tarefa	Mês			
	1	2	3	4
Etapa 1. Preparação	R1			
Etapa 2. Definição do quadro geral de intervenção		R2		
Etapa 3. Concretização do Estudo Prévio				R3

Os prazos estabelecidos poderão ser objeto de revisão face ao tempo e condições necessárias para a elaboração do levantamento topográfico.

5. Preço

O valor dos honorários associados ao desenvolvimento do trabalho é de 60.000 euros (sessenta mil euros), acrescido de IVA à taxa legal.

O pagamento será faseado do seguinte modo:

■ Entrega do Relatório 1	10% do valor total dos honorários
■ Entrega do Relatório 2	30% do valor total dos honorários
■ Entrega do Relatório 3	60% do valor total dos honorários

Estes valores incluem a realização dos trabalhos descritos, incluindo levantamentos e produção de imagens tridimensionais da proposta, bem como as deslocações de técnicos inerentes à realização dos trabalhos.

O prazo de pagamento proposto é de 60 dias, contados da data de apresentação das faturas.

6. Equipa Técnica

O Grupo SPI apresenta uma capacidade consolidada na gestão de projetos complexos que exigem o estabelecimento de relações eficazes com diferentes consultores e organizações.

A concretização do trabalho objeto da presente proposta pressupõe a garantia de uma efetiva capacidade de resposta em todos os domínios do conhecimento envolvidos, bem como a compreensão das interações, dependências e efeitos potenciadores de cada uma das propostas/ações, num quadro de sustentabilidade, compatibilizando e potenciando todos os interesses envolvidos, sejam de natureza pública ou privada.

Nesta medida, os trabalhos serão desenvolvidos com o apoio de uma equipa técnica multidisciplinar, em função das múltiplas dimensões de análise a considerar, integrando consultores especializados nos seguintes domínios técnicos fundamentais:

- Planeamento estratégico;
- Planeamento regional e urbano;
- Gestão do território e de projetos;
- Urbanismo e reabilitação urbana;
- Mobilidade urbana;
- Ambiente, Águas e Resíduos
- Comunicação e marketing territorial.

A equipa técnica será coordenada pelo Prof. Augusto Medina e integrará elementos possuidores de vasta experiência em equipas multidisciplinares e trabalhos desta natureza, que permitem garantir uma boa coesão de grupo e uma coerência metodológica, fatores essenciais para o bom desenvolvimento dos trabalhos.

Seguidamente apresentam-se as sínteses curriculares dos membros da equipa da SPI que assumirão funções de relevo na assessoria técnica a prestar.

Augusto Medina

Augusto Medina é Presidente do Conselho de Administração da SPI, tendo sido o seu fundador em 1996.

É responsável por um vasto número de projetos do sector público e privado nas áreas de competitividade empresarial, investigação e desenvolvimento, inovação, formação e empreendedorismo em Portugal, Europa Ocidental, Ásia, África, Estados Unidos e América do Sul.

Augusto Medina foi também Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Diretor fundador da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

Recebeu vários louvores ao longo da sua carreira: *Chevalier de l'Ordre National du Mérite, République Française*, 1995; *United Biscuits Industrial-Academic Achievement Award*, 1997; Doutor Honoris Causa – *Moscow State Academy of Applied Biotechnology, Moscow*, 1996. Foi ainda delegado nacional em diferentes programas da Comissão Europeia.

Augusto Medina é doutorado em Engenharia Química pela Universidade de Birmingham.

Dora Possidónio

Dora Possidónio é geógrafa, licenciada em Geografia e Planeamento Regional e mestre em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Entre 1997 e 2007 foi técnica da empresa GEOIDEIA – Estudos de Organização do Território, Lda., onde colaborou em numerosos projetos nas áreas da Geografia Social e das Migrações, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e Local, tendo sido coordenadora executiva de vários destes estudos.

Em 2008, foi investigadora no Núcleo de Investigação sobre Migrações, Espaços e Sociedades, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG-MIGRARE).

Entre 2008 e 2015, integrou a Parque EXPO 98, S.A. como técnica sénior do Departamento de Prospeção e Conceção, tendo participado, enquanto membro da equipa técnica ou chefe de projeto, em diversos projetos e propostas, nacionais e internacionais, nos domínios do planeamento estratégico, do ordenamento do território, do urbanismo e da reabilitação urbana.

É consultora na SPI desde 2015.

Inês Polónio

Inês Polónio é licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Realizou o estágio final de curso no atelier de Carlos Ferrater Lambarri - Arquitetos, em Barcelona, e o estágio profissional para a Ordem dos Arquitetos no atelier de Manuel Possolo Cruz - Arquitetos, em Lisboa.

Após o estágio profissional, manteve-se no atelier de Manuel Possolo Cruz - Arquitetos, até setembro de 2007, tendo participado em diversos projetos referentes a concursos de ideias, operações de loteamento, estudos prévios, projetos de licenciamento, projetos de execução e acompanhamento de obra.

A partir de outubro de 2007 até junho de 2013 desenvolveu atividade na Parque EXPO 98, S.A., no Departamento de Prospeção e Conceção, tendo desenvolvido projetos nas áreas do urbanismo, ordenamento do território, planeamento estratégico e reabilitação/regeneração urbana.

Desde 2013, é consultora da SPI em projetos nacionais e internacionais nas áreas da requalificação urbana e do ordenamento do território.

João Semblano Almeida

João Semblano Almeida é licenciado em Arquitetura pela Universidade Lusíada do Porto.

Iniciou a sua atividade profissional em 1998, tendo colaborado até 2002 com o gabinete de arquitetura GALP – Gabinete de Urbanismo, Arquitetura e Engenharia, Lda. (José Carlos Loureiro e Luís Pádua Ramos) e com o gabinete João Rapagão e César Fernandes - Arquitetos, Lda.

Entre 2000 e 2005 desenvolveu atividade como consultor na Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas (ANPME), no apoio à implementação de diversos projetos empresariais, através da elaboração e desenvolvimento de projetos de arquitetura, coordenação de projetos de especialidades e acompanhamento de obras.

Entre 2007 e 2015 integrou a Parque Expo 98, S.A. como consultor, membro da equipa técnica e gestor / chefe de projeto no Departamento de Prospeção e Conceção, tendo desenvolvido projetos de renovação urbana e requalificação ambiental e estratégias urbanas para cidades, que visam a qualificação, o fortalecimento e a competitividade do território em benefício da melhoria das condições de vida das populações, em Portugal e no estrangeiro.

É consultor da SPI desde 2015, em projetos nacionais e internacionais nas áreas da requalificação urbana e ambiental e do ordenamento do território.

Leonel Ferreira

Leonel Ferreira é licenciado em Arquitetura de Gestão Urbanística pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Realizou o estágio final de curso na Câmara Municipal de Lisboa, subordinado ao tema “A Reconversão do Bairro do Casal Ventoso”.

Iniciou a sua atividade profissional em 1998 no gabinete de arquitetura e urbanismo Troufa Real. Entre 1999 e 2009 colaborou como técnico superior na Direção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território e na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Integrou os órgãos sociais da Ordem dos Arquitetos entre 2005 e 2010, onde foi também coordenador e instrutor na área de ordenamento do território e urbanismo.

Entre 2009 e 2013 integrou a Parque Expo 98, S.A. como gestor e coordenador de projetos no Departamento de Prospeção e Conceção, designadamente nos domínios do planeamento estratégico, do ordenamento do território, do urbanismo e da reabilitação urbana, em Portugal e no estrangeiro, com destaque para a coordenação técnica da elaboração da Revisão do “Plan Directeur d’Aménagement et d’Urbanisme de la Wilaya d’Alger” - PDAU d’Alger (2009-2013); e da elaboração de três estudos para o centro histórico da cidade de Coimbra (2011-2012), encomendados pelo Município e já aprovados: a Estratégia de Reabilitação Urbana para a ARU da Alta de Coimbra (Prémio IHRU 2013) e os Programas Estratégicos de Reabilitação Urbana para as ARU da Baixa e da Frente Ribeirinha de Coimbra.

É consultor da SPI desde 2013, em projetos nacionais e internacionais nas áreas do planeamento territorial estratégico, da reabilitação urbana e do ordenamento do território, bem como na preparação de planos estratégicos dos municípios para enquadramento do acesso a financiamento comunitário.

Mónica Coelho

Mónica Coelho é consultora da Sociedade Portuguesa de Inovação desde 1997, assumindo, atualmente, a função de responsável administrativa e financeira da Empresa. Participa em projetos regionais, nacionais e internacionais, relacionados com planeamento e avaliação de negócios e definição estratégica, para os quais contribui com a sua forte experiência nas áreas de estratégia empresarial, gestão de negócios, marketing, finanças, gestão de projetos e economia.

Mónica Coelho tem um MBA em Finanças e é licenciada em Economia pela Universidade do Porto.

Desempenhou, na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, funções ao nível de controlo orçamental e de gestão de projetos, nomeadamente na preparação administrativa de projetos financiados pelos Fundos Estruturais para o desenvolvimento de infraestruturas de formação, investigação e serviços para a indústria.

Nino Gomes

Nino Lima Gomes é licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (2004) e pós-graduado em Cidades Sustentáveis pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (2012).

Iniciou a sua atividade profissional no *atelier* Mediterrânica – Estudos Territoriais onde, entre 2004 e 2006, participou em projetos de reabilitação urbana, requalificação ambiental e arquitetura.

Entre 2007 e 2015 integrou a Parque Expo 98, S.A. como consultor, membro da equipa técnica e gestor de projeto no Departamento de Prospeção e Conceção, tendo desenvolvido projetos em território nacional e internacional nas áreas do urbanismo, ordenamento do território, planeamento estratégico e reabilitação/regeneração urbana.

Desde 2015, é consultor da SPI em projetos nacionais e internacionais nas áreas da requalificação urbana e ambiental e do ordenamento do território.

Nuno Andrade

Nuno Andrade é licenciado em Geografia Física pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e encontra-se a concluir o Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território no Instituto Superior Técnico (Universidade de Lisboa). No âmbito académico destaca-se a colaboração em trabalhos de investigação, tendo contribuído para a publicação de artigos científicos e para a produção do Plano Estratégico para o Bairro Fonsecas e Calçada (Lisboa).

Após a conclusão da licenciatura realizou um estágio na Câmara Municipal de Ovar, no Departamento de Planeamento, Urbanismo e Empreendedorismo, onde desempenhou funções no âmbito dos SIG e na área de planeamento urbano, com enfoque para o Plano da Rede Ciclável de Ovar.

É consultor da SPI desde 2014, em projetos nacionais e internacionais nas áreas da requalificação urbana e do ordenamento do território.

Sofia Cunha

Sofia Cunha é consultora da Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), onde tem estado envolvida em projetos no âmbito do desenvolvimento territorial, reabilitação urbana e requalificação de espaços públicos.

Sofia Cunha é mestre em Arquitetura Paisagista, e realizou nos últimos 4 anos projetos de ordenamento territorial, reabilitação urbana e de arquitetura paisagista em Câmaras Municipais.

Foi finalista dos Prémios Ibero-Americanos Jovem Arquiteto Paisagista 2013 e Jovem Arquiteto Paisagista 2014. Em 2015, foi selecionada para apresentação de projeto no Le Nôtre Landscape Forum 2015, em Bucareste.

Possui experiência nas áreas do planeamento urbano, reabilitação urbana e projetos de arquitetura paisagista, sendo utilizadora de ferramentas de desenho técnico e visualização tridimensional.

Sónia Bento

Sónia Bento é licenciada em Geografia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com formação na área do marketing territorial, dos Sistemas de Informação Geográfica e na organização e gestão de eventos.

Sónia Bento é consultora da SPI desde 2011, tendo colaborado em projetos na área do marketing territorial e desenvolvimento local, com enfoque no empreendedorismo, agricultura, turismo e energias renováveis. Tem também trabalhado como docente de Geografia em vários níveis de ensino e formadora do ensino profissional e educação e formação de adultos. Como técnica de cartografia, já colaborou em projetos de fotointerpretação de parcelas agrícolas e de georreferenciação.

Sónia Bento tem experiência em consultoria na área do Planeamento e Ordenamento do Território, tendo colaborado na elaboração de candidaturas ao QREN e ao PRODER, assim como na elaboração de planos de desenvolvimento estratégico para entidades públicas locais e regionais.

Susana Loureiro

Susana Loureiro é consultora da SPI desde 2006, sendo responsável pela realização e coordenação de trabalhos em áreas como gestão de oportunidades de financiamento, estratégias de desenvolvimento e de inovação, competitividade e empreendedorismo para entidades públicas (locais, regionais e nacionais).

Susana Loureiro é desde 2013 especialista da Direção Geral para a Política Regional da Comissão Europeia, para a avaliação e implementação de intervenções no âmbito da política de Coesão. Susana Loureiro tem experiência em consultoria na área do Planeamento e Ordenamento do Território. Realizou e coordenou Planos de Ordenamento do Território em municípios das Regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo, coordenou igualmente a execução de diversas Cartas Educativas em municípios da Região Norte.

Susana Loureiro é licenciada em Planeamento Regional e Urbano pela Universidade de Aveiro, tendo sido laureada com o prémio Caixa Geral de Depósitos, atribuído ao melhor aluno da licenciatura de 1998. Possui uma pós-graduação em Planeamento e Projeto do Ambiente Urbano pelas Faculdades de Engenharia e de Arquitetura da Universidade do Porto.

7. SPI

A SPI tem como missão a gestão de projetos que fomentem a inovação e a gestão do conhecimento e promovam a internacionalização, recorrendo sempre que conveniente à criação de parcerias estratégicas.

Constituída em 1997, posiciona-se como um catalisador único de ligações entre empresas, instituições científicas e tecnológicas, administração pública, e organizações públicas e privadas nacionais e internacionais, através da sua presença na Europa, América do Norte, Ásia e África, da sua equipa de mais de 60 consultores permanentes de diferentes nacionalidade e áreas de conhecimento, e da sua rede internacional de especialistas.

A atuação do Grupo SPI estrutura-se em três domínios que lhe permitem disponibilizar um conjunto único de atividades e serviços: Inovação; Ciência e Tecnologia; e Território.

Desde muito cedo o Grupo SPI percebeu a importância da inovação numa sociedade global, dinâmica e em transformação. Neste sentido, a SPI tem desenvolvido um amplo conhecimento sobre aspetos relevantes do ecossistema de inovação, aplicando-o num conjunto de atividades e serviços que estimulam e aceleram a inovação nas suas mais diversas formas. Quando adequado, incentivamos e apoiamos os nossos clientes a adotarem abordagens de inovação aberta para atingirem objetivos específicos.



Presença geográfica dos escritórios e empresas da SPI

A ciência e tecnologia podem influenciar decisivamente o crescimento e a competitividade de empresas e regiões. Através da sua abordagem empreendedora, experiência empresarial e conhecimento científico, o Grupo SPI apoia o avanço da ciência e tecnologia e cria valor para os seus clientes. Sempre que seja útil recorremos à nossa rede de contactos para criar parcerias internacionais que fomentem a investigação, transferência de tecnologia e expansão para outros mercados.

Encarando o território como central para a competitividade e o crescimento económico sustentável, o Grupo SPI combina o seu conhecimento em planeamento estratégico e inovação, com as suas competências em planeamento do território e desenvolvimento urbano, permitindo servir os interesses dos seus clientes e parceiros, em áreas ligadas ao desenvolvimento regional, cidades inteligentes, uso sustentável do território, planeamento de transportes, regeneração urbana e património natural.

Relevam-se algumas das tipologias de projeto para as quais o Grupo SPI está particularmente habilitado:

- Definição de estratégias para parques de ciência e tecnologia, centros tecnológicos e incubadoras de empresas, incluindo estudos de viabilidade;
- Planeamento estratégico para municípios nas áreas do turismo, ambiente, competitividade, inovação, promoção de parcerias, formação e qualificação de recursos humanos;
- Realização de estudos de mercado, investimento e viabilidade;
- Capacitação do sector empresarial no aproveitamento de recursos naturais, culturais e humanos;
- Caracterização de sectores da indústria, análise da sua posição competitiva, levantamento de perspetivas futuras e definição de planos de ação;
- Identificação de modelos internacionais de boas práticas e avaliação da possibilidade de transferência e implementação desses modelos;
- Realização de estudos sobre iniciativa privada e empreendedorismo;
- Planos e programas estratégicos e operacionais do território, municipais, intermunicipais, regionais ou transfronteiriços, e planos de ordenamento, focados na conceção de estratégias de desenvolvimento territorial, programação de intervenções

e apoio à sua implementação, tendo em vista a promoção da competitividade territorial e a qualidade de vida das populações e organizações;

- Projetos integrados (*masterplan*, planos de intervenção e planos de ação) nos domínios da avaliação de oportunidades, do desenvolvimento urbano e turístico, polos industriais, parques de ciência e tecnologia e outros;
- Conceção dos instrumentos de programação da reabilitação urbana e de planos operacionais locais no domínio das políticas de habitação, com incidência no realojamento e reconversão de áreas de habitação precária e/ou informal e no desenvolvimento de novas áreas de habitação de promoção pública ou privada;
- Preparação e acompanhamento de candidaturas de projetos a diversas fontes de financiamento.

A capacidade da SPI em apoiar um grupo diverso de clientes permitiu-lhe construir um portefólio único de projetos de sucesso. O Grupo SPI utiliza o conhecimento e a experiência que acumulou nestes projetos para responder aos desafios que os seus clientes enfrentam numa economia dinâmica e global.

Seguidamente destacam-se alguns projetos da SPI que comprovam a experiência da equipa técnica e a sua plena capacidade de resposta aos objetivos do presente trabalho.

HORTA REQUALIFICAÇÃO DA FRENTE DE MAR DA CIDADE DA HORTA	
Localização:	Horta, Região Autónoma dos Açores, Portugal
Ciente:	Câmara Municipal da Horta
Data de projeto:	2015-2017
Objetivo:	Elaboração do projeto de requalificação da frente mar da cidade da Horta, com os seguintes objetivos: a melhoria da qualidade de vida; a valorização do comércio tradicional; fomentar o turismo; proteger e valorizar o património natural e edificado; identificar as frentes urbanas a preservar e programar a intervenção nos edifícios dissonantes; transpor e adaptar o “Manual de Restauro e Recuperação/Guia do Construtor – Zona Antiga da Cidade da Horta”; proteger e valorizar os espaços verdes, espaços de utilização coletiva e conjuntos arbóreos; promover a segurança rodoviária, os circuitos pedonais e cicláveis e o estacionamento.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de Estudo Prévio;• Elaboração do Projeto Base;• Elaboração dos Projetos de Execução.

**BRAGANÇA | ELABORAÇÃO DO ESTUDO PRÉVIO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS
AVENIDAS SÁ CARNEIRO E JOÃO DA CRUZ**

Localização:	Bragança, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Bragança
Data de projeto:	2016
Objetivos:	Elaboração do estudo prévio do projeto de requalificação das avenidas Sá Carneiro e João da Cruz e da sua envolvente, tendo em vista a melhoria do ambiente urbano e das condições de utilização dos diferentes espaços.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Definição do quadro de intervenção e Elaboração do programa de intervenção de suporte ao estudo prévio;• Elaboração do estudo prévio, incluindo os Elementos gráficos elucidativos de cada uma das soluções propostas e a Memória descritiva e justificativa, incluindo capítulos respeitantes a cada um dos pertinentes objetivos do Estudo Prévio;• Apoio ao Município na apresentação, divulgação e discussão pública do trabalho.

**NELAS | APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA A REABILITAÇÃO URBANA (PARU) –
ELABORAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉVIOS DAS PRAÇAS DO MUNICÍPIO E DA IGREJA MATRIZ**

Localização:	Nelas, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Nelas
Data de projeto:	2017
Objetivos:	Apoio na formalização e acompanhamento das candidaturas de 6 projetos abrangidos pelo PARU; Elaboração de um Estudo Urbanístico que integre a área de incidência do PARU e as áreas urbanas consolidadas e por consolidar adjacentes; Elaboração do estudo prévio do projeto de dois importantes espaços públicos da vila - Praça do Município e a futura Praça da Igreja Matriz.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Assistência técnica de apoio à apresentação das candidaturas;• Definição de um Estudo Urbanístico que desenvolva uma solução coerente e integrada de requalificação da vila de Nelas;• Elaboração dos Estudos Prévios dos projetos de requalificação urbana de dois espaços públicos de referência na vila de Nelas – a Praça do Município e a futura Praça da Igreja Matriz.

ALENQUER | PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO, PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA DE ALENQUER E ESTUDO PRÉVIO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL DO RIO DE ALENQUER

Localização:	Alenquer, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Alenquer
Data de projeto:	2015
Objetivos:	Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU); Apoio na formalização da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e definição da Operação de Reabilitação Urbana (ORU), através da elaboração de um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU); Elaboração do estudo prévio do projeto de requalificação urbana e ambiental do rio de Alenquer e da sua envolvente, incluindo as margens do rio de Alenquer e as áreas adjacentes.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração do PEDU de Alenquer, o instrumento fundamental para enquadramento do financiamento comunitário do POR Centro, no âmbito do Eixo 9 - Reforçar a Rede Urbana (Cidades), incluindo o diagnóstico e a proposta estratégica nas três componentes incluídas no documento (PAMUS, PARU e PAICD);• Elaboração do PERU da ARU de Alenquer;• Elaboração do estudo prévio do projeto de requalificação urbana e ambiental do rio de Alenquer e da sua envolvente.

PORTO | DEFINIÇÃO DA ORU DA CORUJEIRA E CERCO DO PORTO

Localização:	Porto, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal do Porto
Data de projeto:	2017
Objetivos:	Apoiar o Município do Porto no desenvolvimento do programa estratégico definidor da operação de reabilitação urbana a implementar na ARU da Corujeira e Cerco do Porto (zona oriental).
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Caracterização do território;• Elaboração de um enquadramento estratégico;• Definição do quadro institucional e de envolvimento de atores;• Conceção do programa estratégico de reabilitação urbana para a ARU;• Fundamentação do enquadramento dos projetos e ações estruturantes no contexto das prioridades estratégicas do Portugal 2020, bem como noutros instrumentos de planeamento relevantes.

GONDOMAR | DEFINIÇÃO DA ORU DE SÃO COSME VALBOM

Localização:	Gondomar, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Gondomar
Data de projeto:	2017
Objetivos:	Apoiar o Município de Gondomar no desenvolvimento do programa estratégico definidor da operação de reabilitação urbana a implementar na ARU de São Cosme Valbom.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Caracterização do território;• Elaboração de um enquadramento estratégico;• Definição do quadro institucional e de envolvimento de atores;• Conceção do programa estratégico de reabilitação urbana para a ARU;• Fundamentação do enquadramento dos projetos e ações estruturantes no contexto das prioridades estratégicas do Portugal 2020, bem como noutros instrumentos de planeamento relevantes.

MAIA | DELIMITAÇÃO DAS ARU E DEFINIÇÃO DAS ORU DE ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS, MOREIRA/VILA NOVA DA TELHA E VILA DO CASTÊLO

Localização:	Maia, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal da Maia
Data de projeto:	2016-2017
Objetivos:	Apoiar o Município da Maia na delimitação das 3 ARU de Águas Santas/Pedrouços, Moreira/Vila Nova Da Telha e Vila do Castelo e no desenvolvimento dos respetivos programas estratégicos de reabilitação urbana que enquadram as operações de reabilitação urbana a implementar nas ARU.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Delimitação das ARU;• Caracterização do território;• Elaboração de um enquadramento estratégico;• Definição do quadro institucional e de envolvimento de atores;• Conceção dos programas estratégicos de reabilitação urbana para as 3 ARU;• Fundamentação do enquadramento dos projetos e ações estruturantes no contexto das prioridades estratégicas do Portugal 2020, bem como noutros instrumentos de planeamento relevantes.

PORTO | DELIMITAÇÃO DA ARU DE CAMPANHÃ-BONFIM E DEFINIÇÃO DA ORU

Localização:	Porto, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal do Porto
Data de projeto:	2015
Objetivos:	Apoiar o Município do Porto na delimitação de uma área de reabilitação urbana e no desenvolvimento de um programa estratégico que enquadre e viabilize a intervenção de reabilitação urbana a implementar na ARU de Campanhã-Bonfim.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Definição final dos limites territoriais da ARU;• Caracterização do território;• Elaboração de um enquadramento estratégico;• Definição do quadro institucional e de envolvimento de atores;• Conceção do programa estratégico de reabilitação urbana para a ARU;• Fundamentação do enquadramento dos projetos e ações estruturantes no contexto das prioridades estratégicas do Portugal 2020, bem como noutros instrumentos de planeamento relevantes.

CASCAIS | PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Localização:	Cascais, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Cascais
Data de projeto:	2015/2016
Objetivos:	Elaboração de Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) e respetivos instrumentos de planeamento de suporte, e apoio à submissão da candidatura ao Portugal 2020.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none">• Realização dos trabalhos de diagnóstico;• Proposta da estratégia territorial;• Elaboração de documento complementar ao Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS);• Elaboração do Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU);• Elaboração do Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD);• Elaboração do PEDU;• Apoio na submissão da candidatura do PEDU e acompanhamento do processo até à aprovação pela Autoridade de Gestão.

ALCOBAÇA | ESTUDO DE REABILITAÇÃO URBANA

Localização:	Alcobaça, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Alcobaça
Data de projeto:	2015
Objetivos:	Delimitação de 6 Áreas de Reabilitação Urbana (ARU); Definição das condições base que suportam a Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da ARU da cidade de Alcobaça, através da elaboração do Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU); Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU).
Atividades:	<ul style="list-style-type: none"> Definição e formalização dos documentos de delimitação de 6 ARU no concelho - Alcobaça, Pataias, Benedita, São Martinho do Porto, Cós e Aljubarrota; Elaboração do PERU da ARU da cidade de Alcobaça; Elaboração do PEDU de Alcobaça, o instrumento fundamental para enquadramento do financiamento comunitário do POR Centro, no âmbito do Eixo 9 - Reforçar a Rede Urbana (Cidades), incluindo o diagnóstico e a proposta estratégica nas três componentes incluídas no documento (PAMUS, PARU e PAICD).

ÁGUEDA | DELIMITAÇÃO DE ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA (ARU), CONCEÇÃO DE OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA (ORU) E DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE ÁGUEDA

Localização:	Águeda, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Águeda
Data de projeto:	2015
Objetivos:	Delimitação de uma Área de Reabilitação Urbana (ARU); Definição das condições base que suportam a Operação de Reabilitação Urbana (ORU), através da elaboração de um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU). Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU).
Atividades:	<ul style="list-style-type: none"> Definição dos limites territoriais da ARU; Conceção do PERU para a ARU, com a identificação dos projetos/ações, a sua caracterização detalhada; Elaboração do PEDU e respetivos instrumentos de planeamento de suporte, e apoio à submissão de candidaturas ao Portugal 2020.

NELAS | REABILITAÇÃO URBANA

Localização:	Nelas, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Nelas
Data de projeto:	2016
Objetivos:	Delimitação de 4 ARU no concelho (Nelas, Canas de Senhorim – incluindo Urgeirica, Caldas da Felgueira e Santar/Casal de Sancho) e elaboração dos PERU das ARU da vila de Nelas e de Canas de Senhorim/Urgeirica. Elaboração do Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) da vila de Nelas, tendo em vista a realização das candidaturas ao POR Centro 2020 no quadro do Eixo 7.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none"> Definição dos limites territoriais das ARU; Elaboração dos PERU para as ARU das vilas de Nelas e de Canas de Senhorim/Urgeirica; Apoio direto ao Município no processo de aprovação das 4 ARU no concelho e da ORU da vila de Nelas, até à publicação em Diário da República; Elaboração do PARU de Nelas, de acordo com o estabelecido no POR Centro 2020 e nos regulamentos e avisos do Portugal 2020.

BRAGANÇA | DELIMITAÇÃO DE ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA E CONCEÇÃO DE OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE BRAGANÇA

Localização:	Bragança, Portugal
Cliente:	Câmara Municipal de Bragança
Data de projeto:	2014
Objetivo:	Delimitação da ARU do Centro Histórico e definição das condições base que suportam a ORU, através da elaboração do PERU.
Atividades:	<ul style="list-style-type: none"> Definição dos limites territoriais da ARU; Elaboração de uma estratégia territorial e operacional, com uma visão de futuro, uma carteira de projetos estruturantes e um plano de ocupação e usos; Definição do quadro institucional e de envolvimento de atores, públicos e privados, na implementação da estratégia de reabilitação urbana; Conceção do programa estratégico de reabilitação urbana para a ARU, com a identificação dos projetos/ações, a sua caracterização detalhada.

